

MAURÍCIO SERVA: UM SOCIÓLOGO DA ADMINISTRAÇÃO

Marcelo de Souza Bispo¹

PREÂMBULO

Nesta seção especial da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, em homenagem ao professor Maurício Serva, fico feliz e honrado em ter sido convidado para escrever sobre uma pessoa que tem um lugar relevante na área de administração no Brasil (especialmente nos campos de Estudos Organizacionais e de Ensino e Pesquisa) e que os caminhos da vida me possibilitaram a sua amizade desde 2017. A primeira vez que ouvi falar em Maurício Serva foi em uma aula de doutorado na Universidade Mackenzie em 2008 na qual o professor (hoje também amigo) Pedro Jaime foi convidado para falar da pesquisa dele de doutorado em Antropologia na Universidade de São Paulo sobre gerentes negros. Naquela oportunidade, Pedro Jaime estava contando sobre o processo da pesquisa etnográfica e fez menção da importância de ter sido aluno de Maurício Serva na Universidade Federal da Bahia durante a graduação dele, uma vez que os primeiros passos na pesquisa científica (especialmente de cunho etnográfico) de Pedro Jaime foram sob a tutela de Maurício Serva. Tal experiência gerou um artigo científico intitulado “Observação

¹ Doutor em Administração de Empresas (Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil). Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/0046249640629512>. <https://orcid.org/0000-0002-5817-8907>. marcelodesouzabispo@gmail.com. Endereço para correspondência: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Administração - Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa, PB, Brasil. CEP: 58059-900. Telefone: (55 83) 32167454.

participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica” (Serva & Jaime, 1995).

Depois do depoimento do Pedro Jaime, eu comecei a prestar mais atenção ao trabalho do Maurício Serva. Nosso primeiro encontro foi no VI Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO) promovido pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) na Universidade Estadual de Santa Catarina em 2010. Eu (ainda estudante em fase final do doutorado) apresentei o trabalho “Uma discussão interpretativista sobre o desenvolvimento de competências: a abordagem fenomenológica de Sandberg e a sociológico-simbólica de Gherardi” e o Maurício Serva era o coordenador/debatedor da sessão (certamente ele não lembra disso!). Ele na época parabenizou a apresentação e não fez maiores comentários, eu fiquei feliz porque estava nervoso em apresentar um trabalho que tinha como comentador alguém que era especialista no tema e reconhecido na área (coisas de estudantes em formação e que carregam inseguranças). Em 2015, já formado, atuando na pós-graduação e interessado por teoria organizacional, metodologias e epistemologias, eu me tornei líder do tema Ontologias, Epistemologias, Teorias e Metodologias em Estudos Organizacionais (a convite do professor Fábio Vizeu que era coordenador da divisão de Estudos Organizacionais da ANPAD). Naquele momento foi a segunda vez que falei com Maurício Serva (dessa vez por e-mail) perguntando a ele se teria interesse em avaliar artigos do tema e se tinha alguma dica, uma vez que ele foi o fundador do tema na área de Estudos Organizacionais. Ele me parabenizou pela liderança do tema e disse que não poderia avaliar artigos naquele momento. No ano seguinte (2016), eu participei do IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais realizado em Porto Alegre. Naquela oportunidade, dois dos orientandos do Maurício Serva (Gustavo Matarazzo e Danilo Melo) me perguntaram se eu não teria interesse em ser um dos palestrantes do VI Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Administração que seria em 2017 na Universidade Federal de Santa Catarina, em razão da proximidade dos meus interesses de pesquisa e os dos integrantes do Núcleo de

Pesquisa em Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento (ORD) liderado pelo Maurício Serva. Eu disse que sim e daí acontece a minha terceira conversa com Maurício Serva (logo após a minha fala no evento).

Naquela oportunidade eu e Maurício identificamos um conjunto de similaridades pessoais e de pesquisa que nos levaram a uma amizade dentro e fora da academia. Ele interessado pelo pragmatismo e eu pelas teorias da prática, mas ambos focados em compreender como as coisas se dão no mundo real de modo a evitar categorizações apriorísticas e dualismos. Soma-se a isso, o desejo de encontrar possibilidades de administração que não fossem orientadas apenas pela maximização dos lucros. Dessa amizade, Maurício Serva concordou em fazer o Colóquio de Epistemologia pela primeira vez fora de Florianópolis na cidade de João Pessoa e sob a minha coordenação geral. Em razão da pandemia da Covid-19 o evento foi realizado virtualmente em novembro de 2021. É com base nessa história que eu apresento, a seguir, a minha leitura sobre a obra e as contribuições de Maurício Serva para a área de administração no Brasil.

UM OLHAR AMPLIADO DA OBRA E CONTRIBUIÇÃO DE MAURÍCIO SERVA

A área de administração no Brasil não costuma se debruçar sobre as contribuições de seus pesquisadores nacionais tendo um olhar mais atento ao que é produzido no exterior, especialmente nos países do Norte Global e de língua inglesa (Barros & Alcadipani, 2022). Recentemente, escrevi um editorial na Revista de Administração Contemporânea – RAC em que chamo a atenção para a necessidade de contribuições teóricas originais e que elas passem, sobremaneira, pelo olhar e estudo cuidadoso de pensadores brasileiros (Bispo, 2022). Certamente, Maurício Serva é uma dessas boas fontes para produzirmos conhecimento original, seja pelas suas contribuições sobre a noção de racionalidade (Serva, 1997), epistemologia (Serva, 2017) e pragmatismo (Serva, 2023), ou mesmo na compreensão em como todas essas ideias se relacionam ao longo do tempo dentro do que eu vou chamar aqui de pensamento serviano.

Penso que a originalidade do trabalho de Maurício Serva está muito mais na motivação do que o levou (e ainda leva) a pensar a administração do que se ater a cada um de seus trabalhos isoladamente. Portanto, o meu objetivo neste texto é de apresentar Maurício Serva como um sociólogo da administração que deu origem ao pensamento serviano. Ao classificar Maurício Serva como um “sociólogo da administração” não pretendo reduzir a sua contribuição ao campo da sociologia (o que já não seria pouca coisa), mas jogar luz para um campo que não é usualmente tratado na administração que é a própria sociologia da administração e que não deve ser confundida com a sociologia das organizações. Coincidentemente (ou nem tanto para os que conhecem uma das principais influências do pensamento serviano), foi Alberto Guerreiro Ramos (1983, p. 3) que se debruçou sobre a sociologia da administração e a definiu como

a parte da sociologia geral que estuda a realidade social da administração, suas expressões exteriormente observáveis como fato, sistema e ação, sua tipologia qualitativa historicamente condicionada, seus elementos componentes (aestruturais, estruturais, estruturantes).

Portanto, a sociologia da administração busca desvelar as estruturas que organizam e sustentam o fazer administração de modo a problematizá-la para entendê-la. Trata-se de desnaturalizar a administração e questionar o que comumente é justificado como “normal”. Já a sociologia das organizações está mais focada em compreender e desvelar as estruturas das organizações e seus fenômenos associados. Cabe ressaltar que Maurício Serva não costuma utilizar o termo “sociologia da administração”, classificá-lo como sociólogo da administração é uma interpretação minha sobre a trajetória do autor de modo que qualquer inconsistência nesse sentido fica sob minha responsabilidade. O que me leva a classificá-lo assim, são as pistas que Maurício Serva dá ao longo dos seus trabalhos de uma busca constante de pensar uma administração que seja (de fato) orientada para questões societais, políticas e éticas na sua prática.

Nesse sentido, é evidente o incômodo de Maurício Serva sobre a pseudoneutralidade da administração frente aos grandes problemas sociais e a busca de um entendimento de como a administração pode contribuir no enfrentamento desses problemas. Daí, o interesse dele por compreender a racionalidade, esmiuçar possibilidades epistemológicas e se filiar ao pragmatismo. Serva (2023, p. 1) está preocupado com uma administração que “privilegia a ação, adota o conceito de ação coletiva, integra níveis de análise e oferece uma abordagem crítica centrada na realidade brasileira, em favor da transformação social, democracia e justiça social” e que se apresenta por meio de um entendimento que “pode contribuir para uma ciência da Administração que nos auxilie a enfrentar os grandes desafios de nosso tempo” (Serva, 2023, p. 3).

Ao longo dos trabalhos de Maurício Serva, há uma evidente preocupação com a ação e a prática (Serva, 1997; Serva, Caitano, Santos & Siqueira, 2015). Essa preocupação não está orientada para o fazer e como o fazer serve de base para teorizar sobre administração dentro da racionalidade instrumental, mas de pensar uma administração por meio de organizações substantivas que são orientadas pela ética e pela emancipação. É sob essa influência que Serva desenvolve uma proposta de operacionalização da racionalidade substantiva proposta por Guerreiro Ramos, lançando mão também da noção de ação comunicativa de Habermas. A proposta de Serva foi desenvolvida durante o seu doutoramento na década de 1990. O objetivo dele era identificar se as ideias de Guerreiro Ramos sobre a racionalidade substantiva encontravam correspondência empírica por meio de uma administração prática. Preocupado em oferecer um caráter prático à ideia de racionalidade substantiva por meio de uma teoria da ação (a ação comunicativa habermasiana), Serva (1997, p. 22) propõe o conceito de **ação racional substantiva** que é “orientada para duas dimensões: na dimensão individual, que se refere à autorealização, compreendida como concretização de potencialidades e satisfação; na dimensão grupal, que se refere ao entendimento, nas direções das responsabilidades e satisfação sociais.” O conceito de ação racional substantiva é um contraponto ao

que ele chamou de **ação racional instrumental** que é a “ação baseada no cálculo, orientada para o alcance de metas técnicas ou de finalidades ligadas a interesses econômicos ou de poder social, através da maximização dos recursos disponíveis.” Maurício Serva buscou classificar as organizações em um continuum entre orientadas mais pela ação racional substantiva e a ação racional instrumental.

Entretanto, cabe compartilhar aqui que em conversas que tivemos, uma delas em uma banca de mestrado que participamos juntos, ele comentou que a proposta de operacionalização do conceito de racionalidade substantiva de Guerreiro Ramos tinha sido um bom esforço acadêmico, mas que o modelo proposto tem características funcionalistas que mais limitam do que emancipam pensar a administração por meio de uma racionalidade substantiva. Nesse sentido, a proposta de classificação serviu mais de inspiração intelectual para avançar na busca do objetivo maior de Maurício Serva que sempre foi de enfrentar os problemas sociais por meio de uma administração orientada pela ação racional substantiva do que oferecer uma instrumentalização para classificar organizações e racionalidades.

É nessa busca por pensar uma administração que não fosse exclusivamente orientada pela ação racional instrumental e caminhasse no sentido da existência de **organizações substantivas** que Maurício Serva também se dedica ao longo da sua carreira em estudar filosofia da ciência de modo a aprofundar seus conhecimentos sobre epistemologia. Conhecer como é produzido o conhecimento em administração e explorar novas formas de fazê-lo se constituiu como um meio pelo qual ele poderia avançar nos seus objetivos de conhecer uma administração que possa contribuir com os grandes problemas sociais. Ainda que Maurício Serva tenha oferecido contribuições para a formação de pesquisadores em administração a partir da defesa dos conhecimentos sobre epistemologia com ofertas de disciplinas de pós-graduação, publicação de artigos sobre o tema e a criação do Colóquio de Epistemologia e Sociologia da

Administração (Serva, 2016) e que em 2023 terá a sua 8ª edição, minha interpretação é que todo esse esforço nunca teve um fim no debate epistemológico em si, mas no avanço de encontrar caminhos científicos consistentes que pudessem ajudá-lo na sua missão de propor e encontrar (empiricamente) uma administração outra que fugisse da corrente dominante na área que tem contornos positivistas e funcionalistas, além de estar orientada por uma ideia de eficiência que pode ser associada (como sinônimo) a maximização dos lucros sem maior importância com os grandes problemas sociais (ainda que atualmente nos discursos corporativos haja menção a eles). Portanto, a epistemologia em Maurício Serva parece ser mais um meio do que um fim.

Uma evidência da minha suspeita é que os artigos mais famosos e específicos que Serva escreveu sobre epistemologia (Serva, 2013, 2017) não promovem discussões epistemológicas inovadoras orientadas por abstrações filosóficas inéditas, mas buscam apresentar um panorama das epistemes concorrentes na área de administração no Brasil, indicando uma procura por caminhos que levem a ações práticas ao invés de um debate filosófico profundo sobre epistemes. Mas cabe ressaltar que não se debruçar por inovações epistemológicas do ponto de vista filosófico, não significa que não há contribuições práticas acerca da epistemologia na área da administração por parte de Maurício Serva. Ainda que os professores Onésimo de Oliveira Cardoso (na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP) e Clóvis Machado-da-Silva (na Universidade Federal do Paraná – UFPR) tenham sido pioneiros na criação de disciplinas de epistemologia nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em administração no Brasil, o professor Maurício Serva tem papel relevante na consolidação desse tema e na formação de pesquisadores no país por meio não apenas de oferta de disciplinas em cursos de mestrado e doutorado por onde atuou, mas na produção escrita e também na criação e consolidação do debate epistemológico em administração na ANPAD nas divisões de Estudos Organizacionais e de Ensino e Pesquisa, assim como na criação do Colóquio de Epistemologia.

É nessa busca constante por caminhos que pudessem sustentar suas posições de uma administração orientada por uma ação racional substantiva tendo como estrada a filosofia da ciência, com olhar especial para a epistemologia na área de administração, que Maurício Serva encontra no pragmatismo campo fértil para o desenvolvimento de suas ideias e suas proposições mais recentes (Matarazzo & Serva, 2021; Matarazzo, Quintão & Serva, 2021; Serva, 2023). É no pragmatismo que Serva encontra uma episteme em que a compreensão e análise organizacional não se dão aprioristicamente com categorias prévias, que valoriza a ação e o mundo concreto, o espaço para uma postura crítica fora do funcionalismo, do marxismo, do liberalismo e do estruturalismo, assim como as questões éticas, morais, de justiça, de política e de democracia (Serva, 2017). O pragmatismo se tornou ponto de chegada da lógica serviana considerando os aspectos epistemológicos, mas é apenas meio dentro da agenda de pesquisa e intelectual. Os trabalhos mais recentes de Maurício Serva mostram sua preocupação com o meio ambiente e a irresponsabilidade ambiental (Matarazzo & Serva, 2021; Matarazzo, Quintão & Serva, 2021), assim como problemas sociais outros como as questões do trabalho no ambiente prisional (Caitano & Serva, 2020). Ele defende que a pesquisa organizacional pragmatista deve levar em consideração reflexões filosóficas de ordem ontológica, epistemológica, praxeológica, éticas e políticas (Serva, 2017). Tal posição reflete a preocupação de Maurício Serva de uma administração que seja teoricamente consistente e, ao mesmo tempo, prática e engajada sob parâmetros morais e éticos que se orientem para o bem coletivo.

PALAVRAS FINAIS

Falar sobre Maurício Serva do ponto de vista acadêmico, remonta pensar a administração fora da corrente dominante da ação racional instrumental e que necessariamente esteja imersa em um campo político que deve ser orientado por valores morais calcados na democracia e na justiça e filosoficamente suportados por uma perspectiva pragmatista. É interessante perceber que ao mesmo tempo

em que Maurício Serva se orienta pelo pragmatismo para defender uma administração que seja prática e sem categorias apriorísticas, ela não está descolada de uma base moral que deve orientar essa prática da administração em direção a transformação social, democracia e justiça social, além de ser fortemente situada e contextual. Daí a preocupação de Maurício Serva com a realidade brasileira. Trata-se de uma abordagem crítica que está orientada pela emancipação individual que deve ser vinculada a enfrentar os grandes desafios de nossos tempos enquanto sociedade.

Nos últimos quatro anos, durante várias conversas pessoalmente, por telefone ou mesmo videoconferência, eu pude perceber como a construção intelectual do Maurício Serva se apresenta nas suas preocupações cotidianas e profissionais em relação a qualidade da formação de administradores e pesquisadores, da necessidade de vocação e sentido para atuar na academia, assim como suas críticas ao produtivismo acadêmico. Este último, o fez repensar as formas dele de publicar artigos (quantidade e local de publicação), abandonar qualquer tipo de competição entre pares (como a bolsa de produtividade em pesquisa) e criar uma revista (Ciências em Debate) que tem como premissa não figurar em *rankings* de modo a privilegiar o conhecimento frente a competição. No contexto mais amplo, compartilhei do sofrimento dele com os ataques à democracia, à ciência e à educação que estão ocorrendo no Brasil. Tal situação fez com que ele optasse por desfazer algumas amizades e restringir alguns contatos por não concordar com pessoas que se dizem educadoras, mas aceitem posições autoritárias e visivelmente contra a educação emancipadora, assim como pesquisadores que flertem ou que tolerem posições negacionistas à ciência seja por oportunismo de carreira ou mesmo por posições ideológicas anti-ciência.

Maurício Serva está marcado na história da academia em administração no Brasil, seja por suas ideias, sua contribuição na formação de administradores e pesquisadores, na criação da revista Organizações e Sociedade – O&S (que é uma revista nacional de referência onde as ideias orientadas pela ação racional

substantiva tem protagonismo), na criação do Núcleo de Pesquisa em Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento (ORD), na criação do Colóquio de Epistemologia, na colaboração da criação do campo de epistemologia nas divisões de Estudos Organizacionais e Ensino e Pesquisa da ANPAD e as amizades construídas na área que muito me honra fazer parte.

REFERÊNCIAS

Barros, Amon & Alcadipani, Rafael. (2022). Decolonizing journals in management and organizations? Epistemological colonial encounters and the double translation. *Management Learning*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/13505076221083204>.

Bispo, Marcelo S. (2022). Em defesa da teoria e da contribuição teórica original em Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 26(6), 1-7.

Caitano, Déris O. & Serva, Mauricio (2020). No limite da razão: o deliberar e a *phrónesis* no trabalho prisional. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(n.spe.), 821-835.

Guerreiro Ramos, Alberto (1983). *Administração e contexto brasileiro* (2a ed). Rio de Janeiro: FGV.

Matarazzo, Gustavo, Quintão, Felipe, & Serva, Mauricio (2021). Vigiar ou educar: a governança ambiental como experiência. *Administração Pública e Gestão Social*, 13(2), s.p.

Matarazzo, Gustavo & Serva, Maurício (2021). Unidades de Conservação Ambiental – uma Análise Pragmatista da Gestão e dos Modos de Existência Organizacional de uma Estação Ecológica. *Organizações & Sociedade*, 28(98), 602-621.

Serva, Mauricio (2023). Análise pragmatista de organizações. *Revista de Administração de Empresas*, 63(1), 1-22.

Serva, Mauricio (2017b). Epistemologia da administração no Brasil: o estado da arte. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(4), 740-750.

Serva, Mauricio (2016). A contribuição do Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência ao Campo da Administração no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 14(1), 1-11.

Serva, Mauricio (2013). O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração – inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. *Revista Gestão Organizacional*, 6(3), 51-64.

Serva, Mauricio (1997). A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. *Revista de Administração de Empresas*, 37(2), 18-30.

Serva, Maurício, Caitano, Déris O., Santos, Laís, & Siqueira, Gabriel (2015). A análise da racionalidade nas organizações? Um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 13(3), p. 414-437.

Serva, Mauricio Jaime Junior, Pedro (1995). Observação participante e pesquisa em administração uma postura antropológica. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 64-79.

MAURÍCIO SERVA: UM SOCIÓLOGO DA ADMINISTRAÇÃO

Resumo

Este texto é um depoimento sobre a trajetória intelectual do professor Maurício Serva em que eu compartilho como se construiu a nossa relação e uma leitura da obra dele enquanto um sociólogo da administração. Por meio das ideias de ação racional substantiva, organizações substantivas e da influência do pragmatismo, Maurício Serva buscou oferecer ao longo da carreira uma contribuição para uma ciência da administração que nos auxilie a enfrentar os grandes desafios de nosso tempo.

Palavras-chave

Maurício Serva. Sociologia da administração. Racionalidade. Epistemologia. Pragmatismo.

MAURÍCIO SERVA: UN SOCIOLOGO DE LA ADMINISTRACIÓN

Resumén

Este texto es un testimonio sobre la trayectoria intelectual del profesor Maurício Serva en el que comparto cómo se construyó nuestra relación y una lectura de su obra como sociólogo de la administración. A través de las ideas de acción racional sustantiva, organizaciones sustantivas y la influencia del pragmatismo, Maurício Serva buscó ofrecer, a lo largo de su carrera, una contribución para una ciencia de la administración que ayude a enfrentar los grandes desafíos de nuestro tiempo.

Palabras clave

Maurício Serva. Sociología de la administración. Racionalidad. Epistemología. Pragmatismo.

MAURÍCIO SERVA: A SOCIOLOGIST OF ADMINISTRATION

Abstract

This text is a testimony about the intellectual trajectory of Professor Maurício Serva, in which I share how our relationship was built and a reading of his work as a sociologist of administration. Through the ideas of substantive rational action, substantive organizations, and the influence of pragmatism, Maurício Serva sought to offer, throughout his career, a contribution to a science of administration that helps us to face the significant challenges of our time.

Keywords

Maurício Serva. Sociology of Administration. Rationality. Epistemology. Pragmatism.

CONTRIBUIÇÃO

Marcelo de Souza Bispo

O autor declara ser a única responsável por todas as fases envolvendo a elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O autor declara que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

-

COMO CITAR

Bispo, Marcelo S. (2023). Maurício Serva: um sociólogo da administração. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 10(28), 351-365.